

Atividades de monitoria por meio de plataformas virtuais em tempos de pandemia: um relato de experiência

Aline Caldas Léon¹, João Vieira da Mota Neto¹, Monarko Nunes Azevedo², Rúbia Mariano da Silva², Welton Dias Barbosa Vilar².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: As atividades de monitoria, amplamente desenvolvidas no meio universitário brasileiro, podem ser definidas como um processo por meio do qual discentes-monitores auxiliam seus colegas de curso no processo de ensino-aprendizagem, sob orientação direta de um docente. O objetivo do presente trabalho consiste em relatar as experiências dos monitores da disciplina de Medicina de Família e Comunidade de uma instituição de ensino superior privada, na cidade de Anápolis, Goiás, que assistem os alunos do sexto período do curso. As atividades desenvolvidas foram realizadas por meio de plataformas virtuais, devido ao isolamento social requerido durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19). Notou-se, por meio dos relatos dos monitores, assim como pela avaliação dos discentes assistidos, que, apesar de realizado à distância, o ensino de monitoria foi de grande importância para o esclarecimento das atividades realizadas, além de ter possuído caráter bastante satisfatório. A monitoria, desenvolvida por meio de plataformas virtuais, mostrou-se, assim, de fundamental importância para o processo ensino-aprendizagem dos discentes-monitores e dos acadêmicos auxiliados.

Palavras-chave:
Monitoria.
Ensino.
Plataformas virtuais.
Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, no que diz respeito aos estudos médicos, consiste em grande motivo de reflexão desde o século XIX. Por meio do grande número de publicações a respeito da necessidade de mudanças inerentes a este processo, datam-se inúmeros documentos desta época, que relatavam a necessidade de se desenvolver pensamentos e hábitos de estudos que se associassem à autoeducação, para que se evitasse a sobrecarga de informações e para

que se estabelecesse um julgamento crítico a respeito das disciplinas ministradas no meio acadêmico (SOARES et al., 2003).

A atividade de monitoria, solidificada no Brasil por meio da lei federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, pode ser definida como um processo pelo qual discentes-monitores auxiliam seus colegas de curso em processos de ensino-aprendizagem, sob orientação direta de um docente. Desta maneira, a monitoria pode ser entendida como um instrumento de melhoria do ensino de graduação, por meio da aplicação de novas práticas e experiências pedagógicas que articulem o fortalecimento entre aspectos teóricos e práticos, além da identificação, por parte de docentes, das fragilidades ainda restantes após as atividades desenvolvidas em sala de aula (VICENZI et al., 2016).

O programa de monitoria acadêmica possibilita o desenvolvimento de certa autonomia do discente-monitor, por meio de aumento da percepção de responsabilidade e de ampliação do vínculo entre acadêmicos e docentes. Desta maneira, há grande interrelação entre a prática de monitoria e o amadurecimento acadêmico, devido à busca, por parte do discente-monitor, de maiores conhecimentos acerca da disciplina, para que haja correta troca de informações, além de consolidação das noções de aprendizado, compromisso e dedicação (DE OLIVEIRA et al., 2019).

A monitoria, por meio de seus inúmeros benefícios, desperta o interesse de um indivíduo para as áreas que mais lhe interessam. Assim, os ensinamentos adquiridos por meio do contato com o docente-orientador, assim como com os acadêmicos orientados, integram-se ao desenvolvimento social e intelectual do discente-monitor, revelando-lhe novas perspectivas acadêmicas e profissionais, despertando-lhe vocações e prevenindo a ocorrência de futuros erros (VICENZI et al., 2016).

Muitos, porém, são os desafios encontrados durante a aplicação de atividades de monitoria, especialmente quando nos deparamos com situações adversas. No início do ano de 2020, não poderíamos imaginar que nossas atividades seriam impactadas pelo surgimento de uma pandemia, e que precisaríamos nos adaptar à nova realidade de auxílio aos acadêmicos por meio de plataformas virtuais. A experiência de realizar atividades de monitoria por meio de tecnologias é, porém, bastante enriquecedora, no que diz respeito aos aprendizados de se lidar com as adversidades e de se criar novas estratégias de ensino.

O objetivo do presente trabalho consiste, desta maneira, em relatar as experiências dos monitores da disciplina de Medicina de Família e Comunidade, que assistem os alunos do sexto período do curso, por meio das atividades de monitoria desenvolvidas por meio de plataformas virtuais, devido ao isolamento social requerido durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19).

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, em modalidade de relato de experiência, realizado por meio das situações vivenciadas pelos monitores da disciplina de Medicina de

Família e Comunidade do curso de medicina de uma instituição de ensino superior privada, na cidade de Anápolis, Goiás, entre os meses de março e junho de 2020. A experiência relatada se deu durante o período de recolhimento social, determinado pelas entidades de educação brasileiras, em meio à pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19).

Para a avaliação das atividades de monitoria desenvolvidas, por parte dos discentes assistidos, aplicou-se um questionário virtual, o qual consistia em cinco afirmações, a saber: a) “os monitores se mostraram cordiais e disponíveis”; b) “no início do semestre, os monitores esclareceram as atividades da monitoria, explicando claramente como estas funcionariam”; c) “durante o período de recolhimento social, tive auxílio prestado pelos monitores, quando necessitei”; d) “durante o período de recolhimento social, os monitores se mostraram disponíveis para esclarecer minhas dúvidas”; e e) “o serviço de monitoria oferecido foi fundamental ou muito importante para o esclarecimento das atividades a serem realizadas”. Destaca-se que o questionário virtual foi disponibilizado por meio de um aplicativo de mensagens, tendo sido confeccionado por meio da plataforma Google Formulários.

As afirmações anteriormente descritas poderiam ser avaliadas em cinco alternativas, a saber: a) muito satisfeito; b) satisfeito; c) nem satisfeito, nem insatisfeito; d) insatisfeito; e e) muito insatisfeito. A avaliação das afirmações não possuía caráter obrigatório e, de um total de 90 alunos, apenas 20 responderam ao questionário proposto. As respostas foram obtidas de maneira anônima, para que os acadêmicos não se sentissem envergonhados ou receosos de participarem da pesquisa.

Destaca-se que, neste período, a instituição de ensino em questão adotou a modalidade de ensino teórico por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), plataforma por meio da qual os docentes do curso publicaram os conteúdos a serem estudados – juntamente a vídeos e textos de apoio – e atividades a serem desenvolvidas. Os monitores, desta maneira, também puderam sanar dúvidas a respeito das atividades propostas pelos docentes, além de se encontrarem disponíveis para sanar dúvidas a respeito dos conteúdos teóricos ministrados.

RESULTADOS

A turma assistida, referente ao sexto período do curso de medicina, possui um total de 90 alunos, mas apenas 20 (22,2%) responderam ao formulário. Uma das possíveis explicações para a pequena quantidade de alunos participantes pode se dever ao fato de, infelizmente, a disciplina de Medicina de Família e Comunidade (MFC) tender a ser subvalorizada por parte considerável dos estudantes. Uma das causas para a ocorrência de tal fato se dá pela segregação artificial que ocorre entre esta disciplina e os conteúdos ditos clínicos, aos quais os estudantes tendem a dar mais atenção.

É importante salientar, porém, que os conhecimentos em saúde coletiva estão intimamente relacionados aos conteúdos clínicos, no que diz respeito à formulação diagnóstica, terapêutica e de

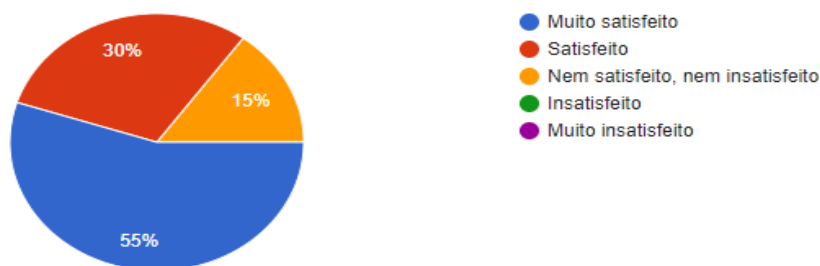
prevenção de doenças. Esta separação artificial ocorre, principalmente, devido à falta de experiência clínica destes estudantes, que ainda não perceberam a interdependência das disciplinas para a formação do conhecimento médico (SOARES et al., 2003).

No início do ano letivo, os monitores se apresentaram à turma e expuseram o cronograma da disciplina e suas propostas de conteúdos e atividades para o semestre. No questionário, no que diz respeito à afirmação “no início do semestre, os monitores esclareceram as atividades da monitoria, explicando claramente como estas funcionariam”, 55% dos acadêmicos a classificaram em “muito satisfeito”, 30%, como “satisfeito” e, 15%, como “nem satisfeito, nem insatisfeito”.

Figura 1. Respostas obtidas à afirmativa anteriormente relatada.

2. No início do semestre, os monitores esclareceram as atividades da monitoria, explicando claramente como estas funcionariam.

20 respostas



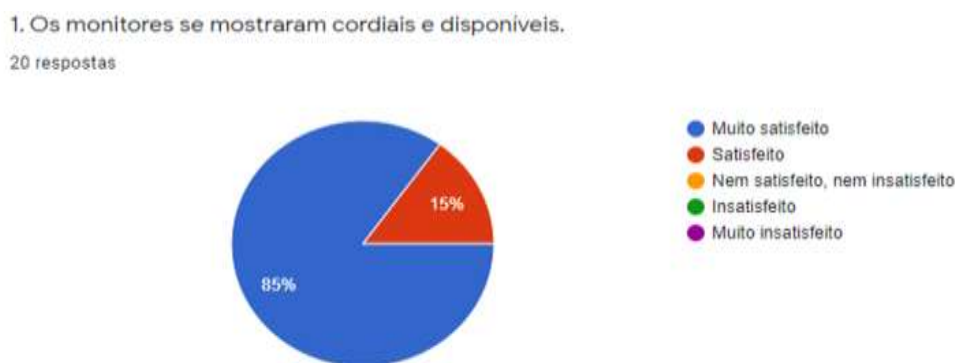
Fonte: Coleta de dados (2020).

Inicialmente, o cronograma era composto de reuniões semanais, nas quais os monitores estariam presentes para auxiliar o processo de aprendizagem do conteúdo aprendido em sala de aula. Devido à pandemia, porém, este cronograma não pôde ser seguido. Apesar das mudanças imprevisíveis, este primeiro encontro entre monitores e acadêmicos assistidos foi muito importante, pois permitiu um contato pessoal entre eles. Tal contato pôde auxiliar, posteriormente, na criação de um vínculo durante o período de recolhimento social, pois os acadêmicos já não eram totalmente estranhos entre si.

Em relação à afirmação “os monitores se mostraram cordiais e disponíveis”, 85% dos alunos a classificaram em “muito satisfeito” e, os demais (15%), em “satisfeito”. Já em relação à afirmativa “durante o período de recolhimento social, os monitores se mostraram disponíveis para esclarecer minhas dúvidas”, 100% dos alunos a classificaram em “muito satisfeito”. Tais resultados refletem, assim, a disponibilidade dos monitores, que forneceram seus respectivos contatos de aplicativos de mensagens para

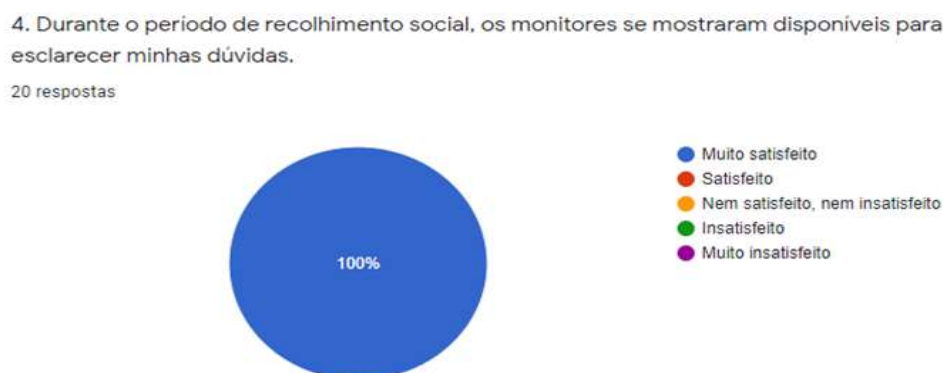
que se estabelecesse um canal de comunicação direto com os estudantes, para que estes pudessem sanar suas dúvidas a qualquer momento. A dinâmica de comunicação abordada se demonstrou benéfica e eficaz, pois estabeleceu-se um canal horizontal – de aluno para aluno – para a troca de informações, permitindo, ainda, que os alunos mais reservados e tímidos pudessem se expressar com maior facilidade (SOARES et al., 2003).

Figura 2. Respostas obtidas à primeira afirmativa anteriormente relatada.



Fonte: Coleta de dados (2020).

Figura 3. Respostas obtidas à segunda afirmativa anteriormente relatada.



Fonte: Coleta de dados (2020).

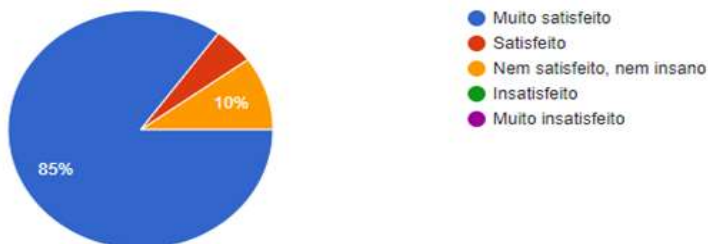
Outro importante dado coletado diz respeito à qualidade do auxílio prestado pelos monitores durante o período de recolhimento social, quando necessário. Para esta afirmação, 85% dos estudantes a classificaram em “muito satisfeito”, 5%, em “satisfeito” e, 10%, em “nem satisfeito, nem insatisfeito”. Tais dados demonstram que o trabalho dos monitores, mesmo que virtualmente, foi positivo para ambas as partes, monitores e monitorados. Desta maneira, além de ter sido possível auxiliar os acadêmicos de forma satisfatória, os discentes-monitores também obtiveram ganhos que vão muito

além de títulos, pois dizem respeito a ganhos pessoais e intelectuais proporcionados pela troca de conhecimento entre todos os acadêmicos e o corpo docente (LINS et al., 2009).

Figura 4. Respostas obtidas à afirmação anteriormente relatada.

3. Durante o período de recolhimento social, tive auxílio adequado prestado pelos monitores, quando necessitei.

20 respostas



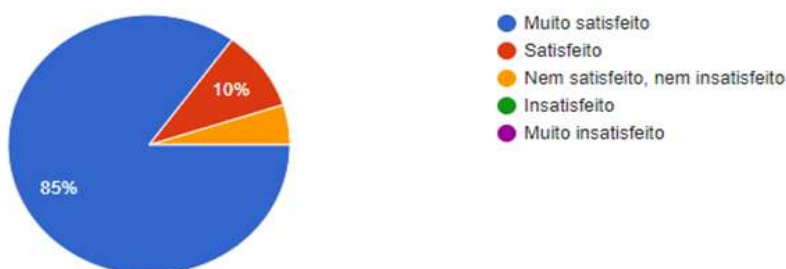
Fonte: Coleta de dados (2020).

Em relação à afirmação “o serviço oferecido foi fundamental ou muito importante para o esclarecimento das atividades a serem realizadas”, 85% dos estudantes a classificaram em “muito satisfeito”, 10%, em “satisfeito” e, os 5% restantes, como “nem satisfeito, nem insatisfeito”. Esses dados evidenciam que, com o uso adequado das tecnologias existentes, é possível aprimorar o processo de ensino e aprendizagem (SOARES et al., 2003), mesmo durante um período de isolamento social.

Figura 5. Respostas obtidas à afirmação anteriormente relatada

5. O serviço de monitoria oferecido foi fundamental ou muito importante para o esclarecimento das atividades a serem realizadas.

20 respostas



Fonte: Coleta de dados (2020).

Deste modo, a monitoria, mesmo que de maneira virtual, se mostrou como uma forma eficiente de intervenção em meio ao processo de ensino-aprendizagem, fato este já confirmado por

outros estudos, os quais demonstraram que a monitoria é uma das intervenções pedagógicas mais úteis no meio

acadêmico, ao diminuir, em um terço ou mais, o tempo necessário para adquirir conhecimentos considerados elementares (FRISON et al., 2016).

CONCLUSÃO

A monitoria exercida por discentes sempre se mostrou construtiva para o processo de ensino-aprendizagem. A implementação desta dinâmica pedagógica por meio de plataformas virtuais, durante o período de recolhimento social imposto pela pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, mostrou-se, igualmente, como importante ferramenta para que se reforçasse a compreensão e a fixação do conteúdo ministrado pelos docentes do curso por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A monitoria em ambiente virtual permitiu que os estudantes do curso de medicina, que receberam auxílio prestado pelos monitores, tivessem a oportunidade de sanar suas dúvidas a respeito dos conteúdos e atividades abordadas, de forma rápida e eficiente. Tal fato foi possibilitado devido à disponibilidade dos monitores e à adoção de um canal de comunicação horizontal direto entre acadêmicos e discentes-monitores, o qual permitiu a ocorrência de uma comunicação praticamente instantânea.

Em relação aos discentes-monitores, esta forma de monitoria virtual foi bastante enriquecedora, uma vez que permitiu que estes estudantes cumprissem suas funções e enriquecessem suas experiências, obtendo-se ganhos pessoais e intelectuais imensuráveis, principalmente no que diz respeito ao contato constante com os acadêmicos auxiliados e o corpo docente.

Diante dos resultados positivos obtidos no processo de ensino-aprendizagem, sugerimos que esta modalidade de monitoria também seja adotada durante o período letivo normal – com ausência de isolamento social –, de forma a complementar a forma tradicional de monitoria presencial. As experiências obtidas por meio desta modalidade de monitoria são de grande valor, e pensamos que a monitoria virtual seja muito enriquecedora não apenas para a disciplina de Medicina de Família e Comunidade, mas para todas as disciplinas que ofertam esta importante ferramenta de apoio aos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

DA SILVA CRISÓSTOMO, Luiz Cláudio et al. Monitoria acadêmica: fomento à docência e à prática de educar pela pesquisa. **Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, 2019.

DE OLIVEIRA, Gustavo Coêlho et al. Papel da monitoria na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, n. 2, 2019.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Proposições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **IX Jornada de Ensino**, Pesquisa e Extensão, 2009.

SOARES, Ana Luíza Alfaya Gallego et al. Utilização de um serviço de monitoria virtual voltado para o ensino de epidemiologia na graduação médica. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 39-58, 2003.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.